

Fernando Molica

Mangueira mostra que somos bantos

Ao levar para a rua o enredo sobre a presença da cultura banto — ou bantu — no Rio, a Mangueira reforça o conceito de escola de samba, lugar de aprendizado, de troca e difusão cultural, de diversão, de culto ao passado que se projeta no presente e no futuro.

Essa perspectiva pode ser conferida no “Manifesto o Rio é banto”, documentário de 28 minutos, disponível no Youtube (<https://www.youtube.com/watch?v=0HiMMiFFORQ>), uma coleção de depoimentos que, às vésperas do Carnaval, esquentam tamborins, cuícas e almas.

Uma das entrevistadas, Dona Gilda, presidenta da Velha Guarda da Estação Primeira, ressalta que, na escola forma, nunca estudara sobre o povo banto, predominante entre os negros escravizados trazidos da África para o Rio — o conhecimento lhe chegou por outra escola, a de samba.

Desenvolvido pelo carnavalesco Sidnei França, a partir de trabalhos do professor Julio César Medeiros da Silva Pereira, o enredo faz com que Mangueira volte os olhos para uma história que a história oficial quase não conta, como destacou o samba campeão de 2019: “As escolas de samba contam a história verdadeira”, frisa Dona Gilda.

Ex-passista e atual diretora de Barracão, Tânia Bisteka conta a surpresa de descobrir a contribuição dos bantos para a culinária e para a cultura brasileira, como o quiabo e a cuíca, “essas coisas que a gente acha que são corriqueiras, e não são corriqueiras”.

Historiador e pesquisador, Luiz Antônio Simas ressalta que o enredo preenche uma lacuna ao tratar de um tema que, apesar de tão presente no Rio, nunca foi tratado de maneira mais profunda pelas escolas de samba. Chega a

falar que havia um “paradoxo” na ausência de algo tão marcante.

Os depoimentos frisam temas essenciais para o universo da cultura brasileira, em especial, a de origem africana. Questões relacionadas à ancestralidade — como a presença de famílias que estão há gerações no morro —, ao território, à religiosidade e à festa. Elementos que são mostrados como partes de um mesmo todo, não há separações, uma das grandes sacadas do enredo é mostrar o quanto de junto e mistura do há na presença banto no Rio.

Um dos depoimentos mais emocionantes é o do bailarino Flavio Lopes, que integra a comissão de frente. Ele conta o impacto que sentiu no ensaio técnico, quando o personagem que encarnava — Ganga, ligado à cultura banto — renasceu, diante da cabine dos jurados, num menino, um cria de Mangueira. Diz

que chorou muito ao perceber que, naquele momento, ele interpretava quem ele é. “Eu era o personagem”, destaca.

O desfile da Mangueira promete ser uma leitura de sua própria história a partir de um dado fundamental, mas esquecido pelo tempo, a origem étnica-cultural daqueles que construíram o maior patrimônio brasileiro.

Mais uma vez, uma escola de samba dá lições à escola formal que, nos últimos anos, aos poucos, passou a incorporar e reelaborar o que por tanto tempo foi discriminado. Um fenômeno relacionado à maior presença de negros nas universidades.

Ressaltar a cultura banto é uma forma de aprender a ler pra ensinar tantos camaradas, como na música de José Carlos Capinam e Roberto Mendes. Voz do gueto, dona das multidões, a Mangueira vem aí.

Sérgio Cabral*

Jabuticabas

O Brasil é um país curioso. Suas curiosidades normativas e legais têm idiosincrasias que, no fim do dia, geram um divórcio entre as leis e os costumes e hábitos da nossa população, e com repercussões negativas em todas as áreas da atividade humana. Da perda da oportunidade de novos empregos, de receitas tributárias importantes, e da segurança pública da sua população, entre outras repercussões.

Exemplo: Hoje, a(o) cidadã(o) pode fazer apostas em uma série de plataformas digitais, as bets. Beleza. Mas se um empreendedor desejar abrir um cassino no Brasil, será preso. Se o funcionário do jogo do bicho for pego, será preso. Se abrir uma casa de bingo, será preso. Mas se a pessoa quiser abrir uma plataforma bet, ok. Sou a favor da liberação dos

jogos no Brasil. Cassinos em destinos turísticos do país gerarão receitas e empregos diretos e indiretos. Quanto mais atrações, mais os turistas permanecem no destino.

O jogo do bicho é criação carioca, do Barão de Drummond, e estendida para todo o Brasil. Hábito popular. Por que a pessoa pode entrar numa casa lotérica e apostar e não pode jogar no bicho? Ou no bingo? Mas pode jogar nas bets!

Legalizar significa acabar com a corrupção alimentada pela proibição, terminar com a guerra entre grupos rivais pelo controle de territórios, fazer o poder público ter receitas novas, e milhares de pessoas que trabalham de forma clandestina terem dignidade no seu trabalho.

Vamos à outra “curiosidade” brasileira. Habitualmente chama-

da de “jabuticaba”: a TV aberta.

Hoje, os brasileiros têm acesso a aplicativos de toda a ordem em seus celulares e computadores. Podemos assistir a streamings oriundos de todo o canto. Além da TV a cabo e seus múltiplos canais.

Entretanto, a TV aberta ainda é a única opção de milhões e milhões de brasileiros, que não têm recursos para assinar TV a cabo e streaming. E aí fica a pergunta: por que a legislação proíbe o controle acionário de estrangeiros nos canais de TV aberta? Qual a razão para isso?

A legislação brasileira permite o capital estrangeiro nos mais diversos setores do país. Empresas estrangeiras podem adquirir indústrias, bancos, financeiras, rodovias, portos, mineração, petróleo, aeroportos, hidrelétricas, etc. Mas...TV aberta só pode ter

o controle acionário de brasileiros. Isso significa impedir que a massa mais pobre do país tenha a oportunidade de opções mais variadas de informação e entretenimento em seus lares. Impede a geração de empregos para milhares de profissionais do jornalismo e do audiovisual; regra legal incompreensível.

Milhões de brasileiros acessam a televisão aberta como única opção. Temos grupos de comunicação de grande qualidade para encarar grupos estrangeiros do setor. E o curioso é que leio e ouço nos editoriais dos grupos de comunicação do país a defesa da abertura ao capital estrangeiro nas mais diversas áreas da economia. Por que não às TVs abertas? Qual o temor? Qual a razão?

***Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Lésbica, pró- deportação de ‘não assimilados’: quem é a cara da direita radical em ascensão na Alemanha

1-LÉSERICA, PhD, PRÓ-DEPORTAÇÃO de ‘não assimilados’: quem é a cara da direita radical em ascensão na Alemanha. Alemães vão às urnas domingo — e o partido AfD, da direita radical, polarizou grande parte do debate eleitoral e deve se consolidar como segunda força política. Analistas acreditam que a eleição domingo (23/2) pode consolidar o partido da direita radical Alternativa para Alemanha (Alternative für Deutschland, ou AfD, na sigla em alemão) como a segunda força na política do país — conquistando uma votação histórica para o Parlamento alemão. O partido é liderado por Alice Weidel.

Analistas dizem que apesar de ela ter poucas chances de se tornar chanceler nesta eleição, a legenda trabalha com essa meta para os próximos quatro anos na Alemanha. A AfD propõe medidas como a saída da União Europeia, a volta do marco alemão no lugar do euro como moeda nacional, o reestabelecimento de relações com a Rússia, a desativação de usinas eólicas e uma política de “remigração” — com deportação de cidadãos alemães baseado nas suas etnias. Nos seus comícios, a líder é recebida com cartazes que dizem “Alice für Deutschland” — que é muito semelhante ao slogan da Alemanha nazista “Alles für

Deutschland” (“Todos Pela Alemanha”). (...) (Correio Braziliense)

2-LULA, PT E VENEZUELA. Posturas de Lula e do PT sobre a Venezuela geram reações até entre integrantes do governo e da base. Declaração do presidente, que minimizou a crise no país, e a decisão do partido de reconhecer a vitória de Maduro, qualificando-a como ‘democrática’, não foram bem recebidas por parte dos aliados do Planalto. Por Gabriel Sabóia e Sérgio Roxo. (...) (O Globo)

3-INVESTIMENTOS NO ESCURO. Emendas Pix jogam

até 12% dos investimentos federais no escuro. Só transporte e defesa tiveram verba maior que os R\$ 14,3 bilhões sem finalidade definida. Por Gustavo Patu e Igor Gielow e (...) (Folha de S. Paulo) A emenda pix virou sinônimo de uma espécie de “repassse sem transparência que dribla a fiscalização”, facilitando gastos ineficientes, improbidade administrativa e corrupção. (Internet)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

As lições da eleição na Alemanha

As eleições da Alemanha podem indicar não apenas a volta do partido de Angela Merkel ao poder, como também uma difícil coalizão a se fazer, para alguma legenda governar o país. Isso porque a extrema-direita deve conquistar um grande número de assentos no parlamento, podendo até ser a segunda grande força do Congresso.

Mesmo pautada em ideais neonazistas, o partido está em crescente na Alemanha por uma condição bastante feroz e que atinge toda a Europa: imigração.

Desde a virada da década, as políticas migratórias estão perdendo força no Velho Continente, em especial pelos males que ela vem causando nos territórios, como aumento da violência, inchaço nos serviços públicos e alta da pobreza em algumas cidades. Paris, por exemplo, segundo os relatos de muitos viajantes, perdeu um pouco o seu glamour e agora precisa andar com os olhos bem abertos, para não ser pego pelos “caçadores de bolsos”, no bom português. Os ladrões que roubam bolsas, celulares e outros objetos sem a gente perceber, no meio da multidão.

Por mais que algumas pesquisas venham dizer que uma coisa não está ligada à outra, fica difícil defender quando os

números expressam esse aumento exponencial. E a própria população também já percebeu isso, apoiando as medidas dos partidos de extrema-direita em seus países, cujas políticas são exatamente anti-imigratórias.

Daqui a dois anos, será a vez da França — se não tiver outra virada de mesa de Macron — entrar em processo eleitoral e a extrema-direita, de Marine Le Pen, tem chance de tomar o poder, algo que não acontece desde a República de Vichy.

As políticas de imigração serviram, em tempos passados, para fortalecer os laços humanistas dos países europeus com nações em guerras. Porém, o boom de imigrantes fez com que as populações locais ficassem descontentes com tal política e adotassem medidas para tentar diminuir essa abertura de portas.

O grande problema da extrema-direita entrar ao poder nas grandes potências europeias venha a ser a dificuldade de negociação que elas podem causar no continente. Exceto se seguirem o papel de Giorgia Meloni, que faz uma coalizão firme na Itália, mas externamente, consegue surfar nas ondas dos congressos mundiais e negociar tratados pelo bem do seu país, deixando um pouco de lado as tradições de seu partido.

Os necessários alertas sobre o carnaval

“Não põe corda no meu bloco/ Nem vem com teu carro-chefe/ Não dá ordem ao pessoal/ Não traz lema nem divisa/ Que a gente não precisa/ Que organizem nosso carnaval”.

O samba “Plataforma”, de João Bosco e Aldir Blanc, é a inspiração original do Pacotão, famoso bloco de carnaval que os jornalistas de Brasília criaram em plena ditadura militar, em 1978. Seguindo à risca o que propunha o samba, o bloco não tem corda. Desfile na W-3, uma das principais vias da cidade, pela contra-mão para marcar seu perfil contestador.

O Pacotão nascia da necessidade, numa época de arbítrio e de vozes silenciadas, de encontrar um caminho para falar sobre o que acontecia e manter unidas as pessoas. Optou-se

pela alegria e pela irreverência.

E abriu caminho para criar uma das principais marcas do carnaval brasileiro. Desde então, a folia em Brasília mais e mais foi se tornando um carnaval de rua.

A Secretaria de Cultura do DF estima a existência oficial de 62 blocos de rua em Brasília e demais regiões administrativas do Distrito Federal. Desde o domingo (22), eles já estão desfilando pelas cidades do DF.

Raparigueiros, Suvaco da Asa, Eduardo e Monica, Baratoná. A folia não para em Brasília. E segue bem na linha proposta por João Bosco e Aldir Blanc: “Com passistas à vontade/ Que não dancem o minuetto/ Sem bandeira ou fingimento/ Que sacuda e abagunçe o desfile, o julgamento”. Evoé!

Opinião do leitor

Papa Francisco

Estamos todos orando pela melhora da saúde do Papa Francisco, para que ele consiga melhorar dos problemas respiratórios e voltar a comandar as missas no Vaticano. A Igreja Católica ainda não está pronta para ter um novo conclave e o Papa tem muito a fazer para melhorar a Eclésia.

César de Moraes Porto
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: CARANAVA DA ALIANÇA QUASE SOFRE ATENTADO EM NATAL

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de fevereiro de 1930 foram: Doumergue convoca o líder radical-socialista Camille Chau-

HÁ 75 ANOS: TRABALHISTAS VENCEM NA ELEIÇÕES BRITÂNICAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 21 de fevereiro de 1950 foram: Trabalhistas vencem por pequena margem na Grã-Breta-

tempa a formar um a nova equipe ministerial francesa. Foi preso em San Luis de Potosi, no México, um homem que tinha em mãos uma car-

ta de complô para assassinar o presidente Hoover. Telegrama de João Pessoa salva a caravana da Aliança de um massacre em Natal.

delo da URSS. Estudantes organizam comício pró-Eduardo Gomes em Copacabana. Dutra inaugura a Festa da Uva em Porto Alegre.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)

Paulo Bittencourt (1929-1963)

Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)

patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Claúdio Magnavita (Diretor de Redação)

redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Mello Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.